

QUANDO A FORMAÇÃO DOCENTE SE EMOCIONA: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB

Maria das Graças de Lima; Jefferson da Silva Pia

Universidade Federal da Paraíba, mgdelima1@gmail.com, Jefferson.silvap8@gmail.com

Resumo: O trabalho se propõe a apresentar aspectos preliminares de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar os impactos de um curso de formação em Educação Emocional para profissionais da educação do município de Queimadas/PB. Desse modo, buscamos compreender se essa formação está contribuindo para o desenvolvimento dos professores participantes do curso. Destaca-se previamente que para este trabalho utilizamos a abordagem qualitativa para o estudo de um determinado fenômeno. O/a pesquisador/a precisa investigar os fatos locais que constituem o objeto da pesquisa, para extrair os significados visíveis e latentes que só serão perceptíveis a uma atenção sensível. A pesquisa foi realizada através de um estudo descritivo, no qual realizou-se um levantamento bibliográfico, e posteriormente para obtenção dos resultados, foi aplicado um questionário semi-aberto com 40 participantes. Inicialmente apresentamos algumas considerações sobre a política educacional para a formação docente, em seguida discorre-se sobre a formação continuada de professores em Educação Emocional no município de Queimadas/PB e por fim, apresenta-se os resultados obtidos a partir das respostas dos questionários aplicados. Após a análise dos dados, verificou-se que todos os participantes indicam o curso de Educação Emocional e pretendem investir esforços para aprofundar conhecimentos que gerem impactos na sua formação. Além disso, o estudo aponta um nível elevado nas reflexões e discussões dos professores participantes da pesquisa e, o protagonismo dos professores na formação em Educação Emocional é um aspecto relevante nesse trabalho. Os dados sinalizam ainda, que o curso de Formação em Educação Emocional desenvolve uma metodologia inovadora, oferecendo aos cursistas possibilidades de se alfabetizar emocionalmente e assim, desenvolver nos educandos competências para lidar com as questões emocionais.

Palavras-chave: Educação, Emoção, Formação.

A POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A partir da década de 1990, as políticas públicas educacionais brasileiras passaram a ser orientadas pela Reforma do Estado sob a influência da diretriz política e ideológica do neoliberalismo, que apregoa os processos de descentralização, focalização e privatização, com impactos para as políticas de formação de professores. De acordo com Freitas (2007, p. 6) “a configuração da formação de professores em nosso país respondeu ao modelo de expansão do ensino superior implementado na década de 1990, no âmbito das reformas do Estado e subordinado às recomendações dos organismos internacionais”

Nesta conjuntura, as políticas se configuram como campo de disputas e embates entre projetos de governo - que prioriza as políticas do Banco Mundial e procura adequar a formação

desses profissionais às demandas do mercado e, projetos de sociedade - que se fortalece pelos movimentos de luta e resistências das entidades da sociedade civil organizada, como por exemplo, a Associação Nacional pela formação dos profissionais da Educação (ANFOPE), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), a Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre outras que sofrem inflexões, apontando avanços e retrocessos na construção das políticas. Vale ressaltar, que essas entidades atuaram em oposição as políticas em curso, propondo um projeto de formação que leve em consideração as conquistas legais e políticas e os princípios democráticos de sociedade e educação na defesa por uma educação pública, gratuita, laica e democrática, socialmente referenciada.

Do ponto de vista legal, a legislação educacional brasileira reafirma o princípio constitucional, que destaca no capítulo da educação a prerrogativa da formação dos professores. Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei nº 13.005/2014 e a recém-aprovada Resolução do CNE/CP, Resolução nº 02/2015 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica destacam a importância da formação inicial e continuada, bem como sua articulação com a educação básica.

Neste cenário, partimos do entendimento de Paulo Freire (1991) que compreende a formação vista como processo permanente, que se faz na ação contínua e não pontual de formação, considerando os sujeitos do processo formativo como seres inconclusos e inacabados, sendo assim, “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde, ninguém nasce educador ou marcado para ser educador, a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1995, p.58).

Nesse sentido, a formação continuada de professores, é sem dúvida, um dos desafios do nosso país, pois, não basta apenas oferecer formação continuada é necessário que a mesma possa contribuir com a prática dos professores em sala de aula e diminuir as lacunas deixadas pela formação inicial. Com isso, partimos do pressuposto, que a formação continuada dos professores, deve ser entendida como:

Um contínuo que compreende as dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas, ações para além da formação mínima, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (DOURADO, 2015, p. 312).



Na nova Resolução nº 02/2015 do CNE/CP que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, além de destacar a importância da formação inicial e continuada para as diferentes etapas e modalidade da educação, traz como princípios da formação continuada no art. 3º §5º alínea X a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização, inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto político pedagógico da instituição de educação básica.

Contudo, uma das principais preocupações em relação a formação continuada dos professores são os cursos aligeirados oferecidos por diversas instituições, que muitas vezes não contribui para transformar a prática dos professores e aprimorar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Ibernón (2010), há muita formação e pouca mudança. Talvez seja porque ainda predominam políticas e formadores que praticam uma formação que apenas transmite de conhecimentos, com uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e reais e fundamentada em um educador ideal que não existe.

Na contramão dessa configuração de formação continuada aligeirada, o município de Queimadas/PB iniciou em agosto de 2017 o curso de formação em Educação Emocional, atendendo a demanda de profissionais que atuam na educação do município. O objetivo principal do curso é formar profissionais do magistério que integram a rede pública de ensino em Educação Emocional, a fim de capacitá-los na promoção das competências emocionais dos alunos para a prevenção da violência escolar.

A proposta para o curso de formação em Educação Emocional inicialmente foi destinada aos profissionais da educação do município de Queimadas/PB, porém, a secretaria de educação em parceria com a secretaria de saúde do município disponibilizou algumas vagas para profissionais que atuam na secretaria de saúde, assim, estão sendo beneficiados tanto os profissionais que atuam na secretaria de educação quanto na secretaria de saúde do município de Queimadas.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O curso surgiu a partir da necessidade das escolas em diminuir a violência e consequentemente melhorar a aprendizagem dos alunos na rede regular de ensino. Sendo essa

problemática apontada pelos profissionais da educação como um dos fatores que tem dificultado o sucesso dos alunos nas escolas do município.

Nessa direção, quando se trata de refletir sobre problemas existentes no âmbito da educação escolar, tem-se remetido, invariavelmente, para a questão da violência. Há muito ela invadiu os muros da escola, corporificando-se através de diversas regras instituintes e perversas que geram comportamentos destrutivos. Estudos recentes comprovam que as práticas pedagógicas não têm favorecido para que os alunos expressem suas necessidades cognitivas e afetivas em sala de aula, e que o conhecimento sobre as próprias emoções e a vivência destas de maneira agradável é fundamental para que os elevados índices de fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem sejam superados, além de colaborar na prevenção de violências. (PEREZ e MARTINS, 2012).

A formação em Educação Emocional desenvolvida na rede municipal de educação de Queimadas/PB acena nesta direção, elegendo como eixo a importância da Educação Emocional como uma forma de prevenção primária da violência infanto-juvenil. O primeiro módulo da formação foi dedicado aos seguintes temas: concepção de Ser; conceito e função da emoção; emoção, sentimento e afeto; emoção e estados de humor; desenvolvimento emocional em crianças e adolescentes; emoções e saúde.

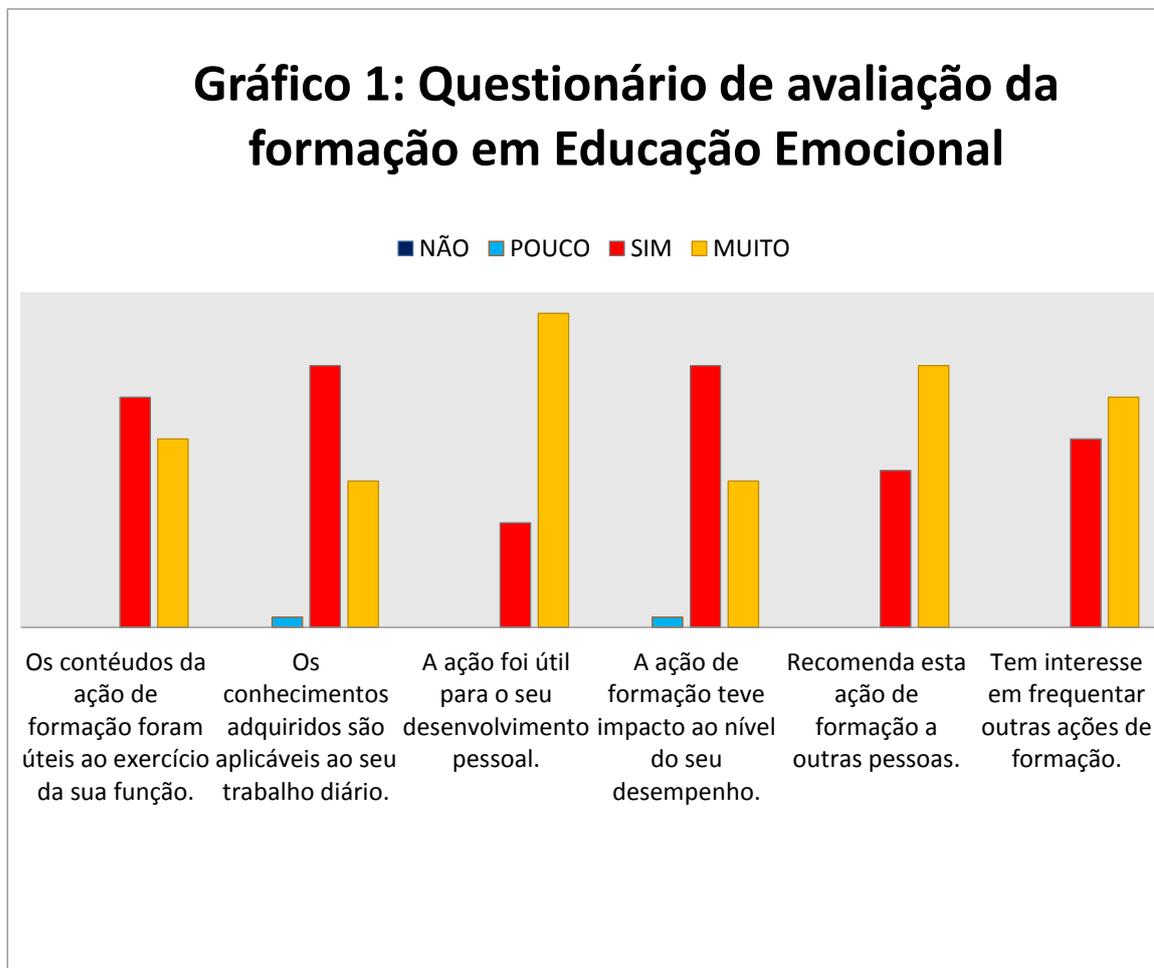
Para avaliar o impacto da formação para os profissionais da educação foi aplicado um questionário semi-aberto com 40 participantes. O questionário versou sobre as seguintes temáticas:

- a - Os conteúdos das formações foram úteis para o exercício da sua função?
- b - Os conhecimentos adquiridos são aplicáveis ao seu trabalho diário?
- c - A ação foi útil para o seu desenvolvimento pessoal?
- d - A ação de formação teve impacto a nível do seu desempenho?
- e - Recomenda esta ação de formação a outras pessoas?
- f - Tem interesse em frequentar outras ações de formação?

Além dessas questões apresentadas, foi solicitado que os participantes descrevessem uma apreciação geral da ação de formação em Educação Emocional e citassem os conteúdos que mais chamou atenção no curso.

Apresentamos a seguir os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários e as reflexões possíveis de serem realizadas em uma pesquisa em andamento.

Apresentamos as respostas objetivas através do seguinte gráfico:



Dados da pesquisa (2017).

Os resultados obtidos a partir das respostas dos questionários aplicados podem ser sintetizados da seguinte forma:

a- Quando indagados sobre os conteúdos da ação de formação, especificamente se foram úteis ao exercício da sua função, 55% responderam que sim, enquanto 45% disseram que foram muito úteis. Isto significa que 90% dos participantes afirmam que o módulo I da formação em Educação Emocional é importante para a sua formação profissional.

b- Ao serem perguntados sobre os conhecimentos adquiridos na formação, se eles seriam aplicáveis no seu trabalho diário, 2,5% responderam que teria pouca aplicabilidade, enquanto que

62,5% disseram que sim, que seriam aplicáveis, e 35% responderam que seriam muito aplicáveis. No total, 97,5% afirmaram que os conteúdos trabalhados são aplicáveis no seu cotidiano.

c- Quando questionados se a ação foi útil para o seu desenvolvimento pessoal, 25% disseram que sim, e 75% responderam que foi muito útil. Isso significa que 100% dos participantes compreendem que a formação em Educação Emocional é importante para a sua vida.

d- Ao serem questionados se a ação de formação teve impacto ao nível do seu desempenho, 2,5% disseram que teve pouco impacto, 62,5% responderam que teve impacto e 35% afirmaram ter muito impacto no seu desempenho. Nesses termos, 97,5% dos profissionais da educação informaram que a ação de formação teve um impacto direto no seu desempenho.

e- Quando perguntados se eles recomendam a formação a outras pessoas, 37,5% responderam que sim, enquanto 62,5% recomendam muito a formação para outras pessoas, o que significa que 100% dos profissionais em formação indicam o curso de Educação Emocional para os demais.

f- Quando questionados sobre o interesse em frequentar outras ações de formação, 45% responderam que tem interesse em frequentar outras formações, enquanto 55% disseram que teriam muito interesse em outras formações. Isso significa que 100% dos profissionais da educação estão dispostos a investir esforços na direção de aprofundar conhecimentos que gerem impactos positivos na sua formação.

Todos os dados apontam para o reconhecimento da relevância da formação em Educação Emocional. Quando se trata das respostas quanto à natureza do impacto da formação na sua vida pessoal, os profissionais registram o seguinte:

Excelente experiência, um momento muito especial de conhecimento e vivências únicas. Ótimo aprendizado, aproveitamento maravilhoso, de grande serventia e utilização frequente em nosso dia a dia escolar e pessoal (Questionário 1).

Para mim foi de muitas aprendizagens, pois está me ajudando muito, tanto na minha vida pessoal e profissional (Questionário 2).

O curso veio em uma boa hora para nos dar suporte em nosso dia a dia, e deveria se estender para outros profissionais (Questionário 17).

De maneira geral a formação me abriu para um mundo que antes era desconhecido, pude usar todo o conteúdo na minha rotina diária, na função exercida e na vida pessoal, sendo assim posso afirmar que foi uma experiência fantástica e satisfatória (Questionário 27).

Quando questionados sobre a metodologia utilizada, os cursistas afirmaram o seguinte:

A formação é ofertada de um modo muito acolhedor e didático, deixando-nos muito a vontade. Deste modo, a construção do conhecimento acontece de forma sutil, leve e significativa (Questionário 3).

A aula foi ministrada de forma agradável e dinâmica onde, todos se sentiram a vontade para participar da aula (Questionário 7).

O curso possui uma excelente metodologia, e as dinâmicas nos levam a entender na prática o conteúdo estudado. No primeiro módulo, compreendi a definição de emoção e como está dividida a constituição do ser (Questionário 33).

A formação é muito boa. Os professores são ótimos e mostram propriedade nos assuntos apresentados. Os conteúdos são pertinentes à proposta da formação e nos fazem refletir sobre as dificuldades e desafios que vivenciamos e que precisamos lidar todos os dias. São momentos que nos permitem pararmos e refletirmos sobre nossas ações e o impacto delas na vida das pessoas que nos cercam, sejam familiares, colegas de trabalho ou alunos (Questionário 38).

O que tem garantido um nível elevado do curso nas reflexões e discussões é o fato de estar sendo ministrado por docentes Doutores de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PPGCR) da mesma instituição. Cabe destacar que a proposta do curso tem um formato diferente dos que os participantes estão habitualmente acostumados a frequentar, já que além dos conteúdos trabalhados sobre a Educação Emocional, a metodologia utilizada é vivencial, onde os participantes através de práticas integrativas irão desenvolver competências para lidar com questões emocionais tanto pessoal, quanto para trabalhar em espaços educativos, com foco nos objetivos propostos.

Os conteúdos trabalhados no curso foram um destaque no depoimento dos cursistas:

Todos, principalmente as músicas o conceito de educação emocional, as mandalas o curso é muito bom, é um lugar que preciso ficar (Questionário 21).

Foi o conteúdo que aborda sobre as nossas emoções (Questionário 23).

O que mais chamou a atenção foi o despertar para as emoções, os momentos de descobertas através da dança e atividades (Questionário 27).

Emoções e sentimentos, pelo fato de que podemos e devemos regular nossas emoções, para que possamos ter uma melhor qualidade de vida e bem estar (Questionário 30).

Os tipos de emoção, seus conceitos e os prós e contras de cada uma, pois tudo em excesso não é bom, e a ausência é preocupante. Achei incrível saber o quanto as emoções estão ligadas ao nosso estado de saúde. Também achei interessante o exercício em que tivemos que pintar uma mandala e assim saber como “estava o nosso estado de espírito” através das cores que utilizamos (Questionário 37).

A relação das doenças com as emoções. Eu já tinha noção a nível de senso comum de como as emoções interferem na saúde, mas depois do curso tive a comprovação científica e a partir daí ter um cuidado ainda melhor nas emoções para ter mais qualidade de vida (Questionário 40).

Percebe-se através dos depoimentos dos cursistas que a proposta de formação em Educação Emocional vai na contramão dos cursos geralmente oferecidos por diversas instituições de ensino ou por agências formadoras que em sua maioria são puramente conteudistas, privilegiando conhecimento cognitivos em detrimento de formações que atentam para a integralidade do ser e para a humanização dos serviços.

Os professores destacam a riqueza da mandalaterapia:

O que mais chamou minha atenção foi a mandala com pinturas e cada cor com seu significado, pois pude perceber que o exercício da mandala é realmente muito verdadeiro com nossas emoções (Questionário 2).

A percepção a partir das cores no que caracteriza o sentido das mandalas (Questionário 3).

A mandala terapia, estabelecendo o equilíbrio emocional através das cores (Questionário 14).

O Curso de Formação em Educação Emocional desenvolve uma metodologia inovadora, pois, está estruturado em módulos teórico-práticos, oferecendo aos cursistas possibilidades de se alfabetizar emocionalmente e assim, desenvolver nos educandos competências para lidar com as questões emocionais. É importante destacar que essa forma de proceder apresenta alguns benefícios: maior nível de organização, de motivação, de comunicação humana e de reflexão sobre os objetivos da educação, o que é bastante favorável para o desenvolvimento dos alunos, para o êxito de qualquer trabalho pedagógico e para uma melhor qualificação profissional a serviço de uma sociedade equânime.

CONCLUSÕES

O presente estudo aponta que, embora as temáticas apresentadas no curso de formação em Educação Emocional seja algo novo para os professores de Queimadas/PB, o mesmo tem estimulado os participantes a estarem mais atentos ao lado emocional, levando os cursistas a indicarem a formação em Educação Emocional para demais profissionais da educação que desejarem investir esforços para aprofundar conhecimentos que contribuam para melhorar suas práticas em sala de aula. Além disso, tem contribuído de forma significativa com a prática dos professores em sala de aula, levando-os a serem protagonistas em seu processo de formação. Outro aspecto importante destacado nesse estudo é a metodologia inovadora, pois, além da teoria estudada nos módulos, os professores vivenciam práticas integrativas com técnicas que oferecem aos cursistas possibilidades de se alfabetizarem emocionalmente e assim, desenvolver nos educandos competências para lidar com as questões emocionais, melhorando a aprendizagem dos alunos e diminuindo a violência no ambiente escolar.

Educar-se emocionalmente se faz necessário diante de todas as adversidades que enfrentamos no nosso dia a dia, tudo o que gera uma ação é decorrente de uma emoção. Nossa capacidade de indignação, solidariedade, nasce no campo da emocionalidade (GONSALVES, 2015).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. 03 set. 2017.

_____. **Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014.** Estabelece o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 01 dez. 2015.

_____. **Resolução CNE Nº2 de 1º de julho de 2015.** Define as Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 jul. 2015.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 5. Ed. - Petrópolis: Vozes, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Rio de Janeiro, v. 29, n.2, p. 367-388, mai/ago. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/gra%C3%A7a/Downloads/43529-174986-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada**. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 03 set. 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Campinas: Editora Alínea, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERES, V. L. A.; MARTINS, L. R. R. **A produção subjetiva da violência nas escolas: indicador de sentido para avaliação e desenvolvimento de política educacional**. Rev. psicopedag. vol.29 no.90 São Paulo. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862012000300006. Acesso em 30 set. 2014.